



Apoio:



Realização:



# 15º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

12 a 14 de AGOSTO de 2025



## Infecções oportunistas em portadores de HIV atendidos no Hospital Esterina Corsini, Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

### Autor(es)

Ana Paula Machado Cunha  
Renato Brites Bonani Novais  
Petrus Kentalla De Nogueira Pereira  
Fabiana Yukie Kamada  
Izadora Fuza De Oliveira  
Kayky Basilio Leme  
Beatriz Dante Silva

### Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

### Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA UNIDERP - CEARÁ

### Introdução

Após o contato com o vírus, inicia-se a fase aguda- caracterizada por intensa replicação viral e queda na quantidade de LT-CD4+. Os sintomas são parecidos com os de uma gripe, como febre e mal-estar, podendo durar de 3 a 6 semanas (Brasil, 2013).

Durante a fase latente há estabilidade no número de cópias virais precedida de significativa queda, o vírus entra em estado assintomático (Veronesi, 2015), podendo perdurar por até uma década em pacientes não tratados, variando de acordo com singularidades de cada indivíduo.

AIDS é, conceitualmente, quando a contagem de LT-CD4+ atinge o número de 200 cópias/mm<sup>3</sup>. Por conseguinte, conferindo extrema vulnerabilidade imunológica e propiciando o acometimento de infecções oportunistas.

O número de células CD4+ é o melhor marcador de infecção pelo HIV. Valor total, porcentagem de CD4+ e seu declínio têm altos valores preditores positivos (Veronesi, 2015). A estratificação do número de LT-CD4 + permite prever futuras infecções oportunistas.

### Objetivo

Objetivo geral - Identificar as doenças oportunistas presentes na realidade dos pacientes que convivem com o HIV/AIDS No Hospital Dia Professora Esterina Corsini (Humap-UFMS/Ebserh), centro de referência no tratamento de doenças infecciosas, no período de 2018 a 2023.

### Material e Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico, de pesquisa documental, descritiva e retrospectiva, com abordagem quantitativa.

Os dados foram obtidos via dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, fornecidos pela Unidade de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian. Os



Apoio:



Realização:



# 15º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

12 a 14 de AGOSTO de 2025



dados são: sexo, idade, data de admissão, data do óbito, evolução (óbito ou não óbito), nome do paciente, nome da mãe, município procedente e esquema de tratamento farmacológico.

Durante o período analisado, 1 de janeiro de 2018 até o dia 31 de dezembro de 2021, a população é de 284 fichas oficiais e foi adotado amostragem não probabilística porque alguns documentos encontram-se incompletos.

Os dados foram tabulados no Excel e analisados via Epi Info, versão 3.5, as ferramentas "Frequencies" e "Tables" foram utilizadas. Adotou-se um nível de significância com o  $p < 0,05$ , para as associações executada.

## Resultados e Discussão

Na imagem 3 identifica-se prevalência do esquema de terapia antirretroviral preconizado pelo Ministério da Saúde: Tenofovir+ Lamivudina + Dolutegravir, em dose única e 1x/dia, constando em 69,41% das 255 fichas em que item "Tratamento" foi preenchido.

A adesão é também inversamente proporcional à complexidade do regime terapêutico e à duração do tratamento. Quanto maior o número de medicamentos prescritos, de doses e de pílulas por dia, menor tende ser a adesão ao tratamento

(Brasil, 2008, p.41)

Durante o período analisado, houve 38 óbitos e 283 pacientes foram diagnosticados. durante a pandemia houve um défice na média proporcional de óbitos e diagnósticos: 18 óbitos e 53 diagnósticos quando o esperado era 20 mortes e 159 diagnósticos. O diretor regional do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV, César Nuñez, afirma: "A COVID-19 representa um desafio para os serviços de prevenção, teste, tratamento e cuidados de saúde para pacientes com HIV"

## Conclusão

Momentaneamente não foi possível alcançar todos objetivos, pois o solicitação de dados se encontra em análise. Os dados escancaram a alta aplicabilidade da 1° linha de terapia antirretroviral, aproximadamente 70% do conjunto de drogas em uso, validando a preferência de praticidade preconizada pelo Ministério da Saúde. O período pandêmico favoreceu a subnotificação de diagnósticos e óbitos motivados pela Aids, ainda, é válido o debate sobre maior rigor no preenchimento de formulários.

## Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Manual técnico para o diagnóstico da infecção pelo HIV em adultos e crianças. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2018. 4.<sup>a</sup> ed.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Novos casos de infecção por HIV aumentaram mais de 20% na América Latina na última década. Washington, D.C.2020.



Apoio:



Realização:



# 15º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

12 a 14 de AGOSTO de 2025



PÓS-GRADUAÇÃO  
**stricto  
sensu  
cognitivismo**



PROGRAMA DE  
Iniciação  
Científica e  
Tecnológica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). Pesquisa avalia impacto da pandemia no diagnóstico e na mortalidade por HIV. Notícias UFAL, Arapiraca, dez. 2023.

VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. Tratado de Infectologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.